**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo ABC – Epifania do Senhor / domingo… )*

**TENHO EU A “MINHA ESTRELA”?**

Todas as “fantasias”, tal como as “histórias de ciência-ficção”, fábulas, parábolas, contos… têm – pelo menos! – um fundamento real (histórico). Existe sempre uma base ou alicerce verídico sobre o qual é construída – ou reconstruída – cada lenda, conto, narrativa ou fabulação. Aliás, estou convencido de que toda e cada “lenda” ou “ficção” é fruto e resultado de várias ou muitas realidades históricas, acontecidas em lugares e tempos diferentes, e sobrepostas sucessivamente… (segundo aquela *filosofia popular* de: *«quem conta um conto acrescenta um ponto»*).

Sabem *aquela* de «O quarto rei mago»?... O tal que se afastou dos outros “três colegas” para ajudar em toda e qualquer *necessidade* que foi encontrando pelo caminho?... E que, por este motivo, chegou a Jerusalém “trinta anos mais tarde”(!), quando Jesus acabava de morrer na cruz e já estava sepultado?… E sabem que, quando ele voltava triste e desiludido para a sua terra, o próprio Jesus – já Ressuscitado e Glorioso – lhe apareceu no caminho para lhe revelar a Verdade da sua Recompensa?... As palavras que o “quarto rei mago” escutou de Jesus – diz a “lenda” – foram estas, pouco mais ou menos: «Não estejas triste, meu caro amigo, por não teres podido contemplar e adorar o *Menino Jesus*!... Tu já o tinhas visto muitas vezes, *nos rostos* de tantas pessoas pobres e necessitadas que ajudaste em todos estes anos… Tu já Me tinhas visto tantas vezes! Não Me reconheces?... Pois em verdade, em verdade te digo: *“Muito em breve estarás comigo no Paraíso”*!».

E agora, continuamos com as perguntas: Será que não houve, no *tempo histórico*, muitas pessoas que, por ajudar os seus semelhantes, perderam os *seus* bens, o *seu* tempo, as *suas* oportunidades, os *seus* interesses imediatos?... Ou será que não existiram muitíssimas pessoas que foram capazes de seguir *“a sua estrela”,* na inspiração interior, até encontrar a meta dos seus sonhos, a sua realização pessoal?... Então teremos nós de concluir que a “história dos três reis magos” – para além de ter tido diversos fundamentos históricos e algumas “profecias” na Antiga Aliança – não deixa de estar *bem pensada* e *construída.* («Se não é verdadeira, vem mesmo a calhar!», *diz uma máxima da sabedoria popular*). Isaías tinha-o “profetizado”(?) vários séculos antes: *“...Pois a ti afluirão os tesouros do mar, a ti virão ter as riquezas das nações. Invadir-te-á uma multidão de camelos, de dromedários de Madiã e Efá. Virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando as glórias do Senhor” (Is 60 / 1ª L.).* Ponhamos agora todos os presumíveis “acontecimentos reais” a que aludíamos anteriormente, e teremos uma *história* que, pelo facto de ser considerada globalmente como fantasia ou ficção, isso não quer dizer que careça de qualquer valor histórico e, menos ainda, de valor moral, espiritual ou teológico… Todo o contrário!

Mas a *Palavra* da Liturgia de hoje é ainda muito mais rica que todos esses *“tesouros e riquezas das nações”* que traziam os “reis magos”… Já o próprio nome da festividade Litúrgica – «EPIFANIA» – quer transmitir o que “significa”. Esta *criança* que nasceu de modo tão simples e pobre vem demonstrar assim, que a Salvação, o Amor de Deus, é para todos e não terá nenhum tipo de barreiras ou fronteiras. Quem é que disse então que a *salvação* era apenas para o povo eleito dos *hebreus*?... *“Os gentios recebem a mesma herança que os judeus, pertencem ao mesmo corpo e participam da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho” (escreve Paulo aos fiéis de Éfeso / 2ª L)*.

Este *Jesus Menino*, Salvador-Infante, *manifesta-se* (*epifania*) igualmente aos “gentios”, estrangeiros, que vivem *afastados* e estão representados nesses “reis magos” do Nascente remoto. (“Nos vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l’O” / 3ª L.- Mt 2). O Amor de Deus Pai, a Sua Salvação, vem para todos, desde que cada quem – no uso da sua liberdade – ponha da sua parte o que exige este “caminho de Salvação” em que nos movemos…

Deveremos, antes de mais, encontrar a “nossa estrela”. Procurá-la se ainda não a descobrimos! E a nossa estrela não é outra coisa que “o sonho de Deus para cada um de nós”; aquilo que também chamamos “vocação” e que nos faz profundamente felizes, ao sentirmo-nos realizados e satisfeitos. É que se vivemos “sem estrela”, andamos desorientados e por caminhos que levam a nenhuma parte… E o que é que diriam hoje os nossos “reis magos” a tanta gente que vive (mal vive!) tristemente, sem a alegria do rosto nem o sorriso nos olhos, e a mercê de todos os ventos… com essa angústia íntima de quem não vê claro qualquer futuro de Esperança Feliz? O que é que nos querem dizer hoje “os magos”? Como é que devemos imitar o seu exemplo para encontrarmos a “estrela” e segui-la apesar das dificuldades, dos silêncios e das noites?...

Temos ao nosso dispor, e para a nossa meditação, a Palavra do Evangelho de hoje (Mt 2), que – lida, refletida e orada nas calmas – pode iluminar-nos e transmitir a força de vontade que precisamos… neste nosso “caminho de Salvação”. Pois, mãos à obra!

E agora, Senhor, sentimo-nos solidários

com todos os que, neste mundo nosso,

continuam desorientados e tristes

apesar da “epifania” do Teu Filho Jesus,

Luz verdadeira que ilumina tudo e todos!

Graças ao Teu Amor, Deus e Pai nosso,

já não estamos sem esperança de salvação.

Apareceu entre nós o Teu Filho,

que – na sua “manifestação” universal –

traz a paz, a justiça e o perdão…

para todos: pequenos e grandes,

os de perto e os de longe,

amigos e inimigos, maus e os bons,

pobres e ricos, justos e pecadores…

para o pobre e fraco que pede auxílio

e o miserável que não tem amparo.

Obrigado, Pai, Abbá, pelo Filho que nos dás;

porque a sua Estrela aponta já

o nosso presente e futuro de Felicidade.

Floresce já a justiça nos nossos dias

e a paz profunda e verdadeira

em todos os corações simples...

Queremos dar-Te infinitas graças, Senhor,

pelos “tesouros que hoje nos ofereces”

na Pessoa do Teu Amado Filho, Jesus.

E aceita o nosso melhor “Presente”,

que é também Jesus-Menino,

adorado pelos Magos no colo de Maria…

 [ do Salmo Responsorial / 71 (72) ]